

Cattleya schroderae Sander

Carlos Keller
carlosgkeller@terra.com.br

Resumo: A *Cattleya* unifoliada colombiana *Cattleya schroderae* floriu pela primeira vez nas estufas de Frederick Sander, na Inglaterra, em 1886 e demorou para ser descrita como uma espécie distinta de *Cattleya trianaei*. Algumas poucas variedades albas e outras escuras foram descobertas e algumas premiadas, mas esta é uma *Cattleya* com poucas variedades conhecidas. O tamanho das flores e número de flores por haste são características para serem usadas em hibridação. As condições essenciais para um bom cultivo são relacionadas.

Palavras-chave: *Cattleya schroderae*, *Cattleya trianaei*, variedades, cultivo.

Abstract: “*Cattleya schroderae* Sander.” The unifoliate Colombian *Cattleya*, *Cattleya schroderae* flowered in England for the first time in the orchid nursery of Frederick Sander in 1886 and it took some time before it would be described as a different species from *Cattleya trianaei*. Some “alba” varieties and some dark ones were found and some received awards, but this is a *Cattleya* with few known varieties. The size of flowers and number of flowers per inflorescence are characteristics that have been used in hybridization. The fundamental conditions for a good cultivation are given.

Key words: *Cattleya schroderae*, *Cattleya trianaei*, varieties, cultivation.

Histórico:

Esta bela *Cattleya* apareceu pela primeira vez em 1886 na firma inglesa importadora de orquídeas, Sander's Ltd., tendo sido coletada na Colômbia por um coletor contratado por Frederick Sander de nome William Arnold. O astuto Sander logo percebeu que se tratava de uma espécie de *Cattleya* ainda não descrita e enviou plantas floridas ao naturalista Reichenbach, para que ele fizesse a descrição formal da espécie. Reichenbach sabendo que Sander gostava de aparecer com espécies tidas como “novas” para aumentar as suas vendas, não deu lá muita importância ao material e não fez a descrição. Incomodado com o fato, Sander convidou Reichenbach a visitar as suas estufas, para que ele pudesse ver e manusear pessoalmente uma maior quantidade de plantas floridas. Mesmo assim, Reichenbach, apesar de ter aceitado o convite, nada fez, acreditando talvez ser aquela orquídea uma mera variedade de outra e não uma espécie nova. Aquela era a época da descoberta das cattleyas monofoliadas de flor grande, as orquídeas do grupo “labiata” e havia por parte dos orquidófilos um grande furor na busca de novidades, o qual se refletia nas boas vendas dos leilões da empresa de Sander. Esse entusiasmo, no entanto, não era compartilhado pelos botânicos e naturalistas, como Lindley e Reichenbach, por exemplo, que possuíam uma postura bem mais conservadora com relação à chegada de material novo. Era preciso certa pressão por parte dos cultivadores para que uma espécie fosse descrita como nova e não como uma mera variedade de outra já conhecida. Os cultivadores tinham certa razão na sua insistência, pois eles manuseavam plantas vivas e não as lacônicas excisas dos museus, que pouco diziam sobre o hábito das plantas.

A *Cattleya schroederae*, por exemplo, quando se trata de um clone com boa armação como este das fotos aqui mostradas, pode ser facilmente confundida com uma *Cattleya trianaei* concolor. Foi isso que levou muitos naturalistas ao erro. Muitas são as



Fig. 1 - *Cattleya schroederae*. 'Papayan' x 'CarlosArango'.
(Foto: C. Keller)

semelhanças que levam à essa confusão e as diferenças são geralmente horticulturais. A parte vegetativa da *Cattleya trianaei* é muito parecida com a da *Cattleya schroederae*, sendo esta segunda talvez um pouco menor no geral. A época de floração das duas espécies se interpõe, sendo o final da floração da *Cattleya trianaei* coincidente com o início da floração da *Cattleya schroederae* (inverno para a *C. trianaei* e final do inverno e primavera para a *C. schroederae*). Ambas possuem flores de longa duração, podendo permanecer até cerca de 5 semanas floridas. Ambas as espécies possuem clones conhecidos pela boa armação e forma, embora a *Cattleya schroederae* tenha a tendência à ter pétalas torcidas e reflexas (voltadas para trás) (fig. 1). Enfim, é fácil confundi-las e somente cultivando-as é que podemos aprender a notar as suas diferenças. A *Cattleya trianaei* costuma dar cerca de 2 a 3 flores por haste, enquanto que a *Cattleya schroederae* pode facilmente chegar a 5, excepcionalmente 7 se muito bem cultivada. O crescimento da *Cattleya schroederae* é mais vigoroso e comportado do que o da *Cattleya trianaei* Linden & Rchb. f.. As pétalas e o labelo da *Cattleya schroederae* possuem as bordas mais crespas do que as da *Cattleya trianaei*. O amarelo alaranjado do interior do labelo da *Cattleya schroederae* é cor de manga e parece ter sido pintado a pincel por cima da superfície da flor (fig. 2), enquanto que na *Cattleya trianaei* esse amarelo é menos intenso e parece fazer parte da textura da flor. A característica realmente diferenciadora, no entanto, é o perfume. A *Cattleya trianaei* tem um perfume suave de lavanda, enquanto que a *Cattleya schroederae* possui um perfume forte e doce, quase enjoativo, que lembra vagamente a baunilha e pode ser sentido principalmente nas horas quentes do dia.



Fig. 2 - *Cattleya schroederae*. (Foto: C. Keller)

Estas diferenças motivaram Sander a insistir na classificação da recém descoberta *Cattleya* como sendo uma nova espécie, coisa que Reichenbach ainda não vislumbrara.

Um ano após a chegada desta *Cattleya* à Europa, o Barão J. Henry Von Schröder que era um entusiasta em orquídeas, principalmente cattleyas, comprou do Sr. Sander um grande carregamento dessa espécie, praticamente todas as que estavam à venda e as acomodou nas imensas estufas do seu palácio, The Dell, que ficava próximo a Windsor, o palácio da rainha Vitória. O próprio barão estava confiante de que realmente se estava tratando de uma nova espécie e em 1887 escolheu uma planta bem florida e bem representativa da espécie e a enviou pessoalmente a Reichenbach. Dessa vez, talvez por ser a pedido do barão, o naturalista fez a descrição da planta e nomeou a nova "fantástica orquídea" em



Fig. 3 - *Cattleya trianaei* concolor 'Suamena'. (Foto: C. Keller)

homenagem à Baronesa Von Schröder, que segundo ele, era uma "reconhecida amante das orquídeas" (The Gardeners' Chronicle, 16 de abril de 1887, volume 1, página 512). Nada como ser um barão... O problema continuou, no entanto, pois para Reichenbach, essa orquídea era apenas uma variedade rosada da *Cattleya trianaei* e não uma espécie à parte. O nome ficou sendo, portanto, *Cattleya trianaei* var. *schroederiae* (as letras oe no lugar do ö com trema), coisa com que Sander nunca concordou⁽¹⁾. Havia na década de



Fig. 4 - *Cattleya trianaei* concolor 'Schroderae'. (Foto: C. Keller)

Cattleya percivaliana em 1883. Baseado nessa atitude, Sander publicou em 1888 a sua própria versão do assunto, descrevendo a *Cattleya schroederiae* como uma espécie nova, separada da *Cattleya trianaei* (Reichenbachia 1, (02): 37 – *Cattleya schroederiae*, Sander 1888). De lá para cá, o nome "*schroederiae*" foi simplificado e hoje se usa a versão que está no RHS (Royal Horticultural Society), "*schroderae*", grafia essa que passarei a usar no restante deste texto.

1880, como eu já disse, um grande descontentamento dos cultivadores com a lentidão dos botânicos em fazer a descrição das novas espécies, as quais chegavam à toda hora. Isso fez com que eles resolvessem tomar as rédeas do assunto, passando a descrever eles próprios as orquídeas que acreditavam ser novas para a ciência. O primeiro a fazer isso foi James O'Brien, um renomado e muito habilidoso cultivador de orquídeas, o qual descreveu ele próprio a

Distribuição e Variedades:

Na natureza, o coletor e cultivador norte-americano John Lager no início do século XX declarou que a *Cattleya schroderae* era a *Cattleya* mais abundante da Colômbia, onde é conhecida como a “flor da páscoa”, época da sua floração no hemisfério norte.



Fig. 5 - Detalhe do labelo de *Cattleya schroderae* ‘Papayan’ x ‘Carlos Arango’.
(Foto: C. Keller)

Essa é uma *Cattleya* endêmica da Colômbia, onde habita as montanhas do nordeste do país. O próprio Lager, nas vertentes montanhosas do Rio Casanare, encontrou dois fantásticos clones dessa cattleya que ficaram muito famosos. Um deles, uma alba espetacular com o interior do labelo todo cor de laranja, foi chamado de ‘Hercules’ e posteriormente recebeu um AM/AOS em junho de 1932. A flor teve a sua

foto estampada na edição de setembro do primeiro volume do AOS Bulletin (1932). Essa flor branca era tão bela, que Lager a reproduziu no logotipo da sua empresa de venda de orquídeas, Lager & Hurrell, da cidade de Summit, New Jersey, USA. Fora dos USA, apenas o orquidário inglês Stuart Low recebeu uma divisão da ‘Hercules’, vendida à eles logo após a sua descoberta, a qual foi exposta em uma exposição de Londres em 1925 e ali foi premiada com um AM/RHS. Atualmente existe circulando pelos USA uma “versão pirata” da ‘Hercules’, a qual não é a verdadeira. Nessa, as flores são bem menores do que na original e o amarelo do labelo é bem mais pálido. Antes de encontrar a alba ‘Hercules’, Lager já havia encontrado na Colômbia um outro clone de uma flor tipo de forma perfeita, grande tamanho e cor mais escura que o habitual, possuindo o interior do labelo de um laranja quase vermelho. A esta ele deu o nome de ‘Summitensis’ em homenagem à cidade onde se localizava o seu orquidário. Posteriormente ele a vendeu a um nobre inglês, Sir George Holford of Westonbirt. Sir George mudou o nome do clone de ‘Summitensis’ para ‘The Baron’, nome pelo qual ele é conhecido até hoje. Em 1908 esse clone recebeu um FCC/RHS. É importante não confundir o clone ‘The Baron’ da *Cattleya schroderae* com o de mesmo nome da *Cattleya trianaei*. Este segundo possui flores muito claras e recebeu um First Class Certificate da American Orchid Society (FCC/AOS). Daí para frente, alguns poucos clones albos e outros raríssimos escuros foram descobertos, mas essa é uma *Cattleya* com menos variedades conhecidas do que as demais do grupo. Existe uma variedade chamada “xanthina” que é muito procurada como matriz, cujo forte amarelo



Fig. 6 - Detalhe do labelo de *Cattleya trianaei* concolor 'Suamena'. (Foto: C. Keller)

entre *Laelia cinnabarina* Bateman ex Lindl. e *Laelia harpophylla* Rchb. f., ambas com flores pequenas de forte coloração alaranjada. Outra característica que a *Cattleya schroderae* transmite aos seus filhos é o grande número de flores por haste. Existe a crença de que a maioria dos híbridos lilás de flor grande e redonda são descendentes principalmente da *Cattleya trianaei*, via *Cattleya Horace*, mas na verdade existem muitos que devem essas características à *Cattleya schroderae*.

Cultivo:

Em cultivo, ela é uma *Cattleya* que gosta de muita umidade no ar, mas não no substrato, o que implica em um substrato aberto e de rápida drenagem. Só deve ser regada novamente quando o substrato estiver quase completamente seco. Sempre que possível, molhe bem o chão do orquidário. A temperatura ideal para o seu bom desenvolvimento é por volta dos 27° a 29°C durante o dia, com a diminuição de cerca de 10 graus à noite. Muita luz é necessária, chegando-se quase ao ponto de clarear as folhas, mas para isso é imprescindível que se tenha uma ótima

manga cobre quase todo o disco do labelo. A cor rosada é recessiva, mas a tendência em transmitir tons pastéis não. O mesmo se dá com o forte amarelo do labelo, que é dominante. O grande tamanho da flor é uma característica que faz com que essa espécie venha sendo utilizada em hibridações até hoje. O objetivo é aumentar o tamanho das flores, mas sem que elas ao aumentarem de tamanho, venham a perder a coloração, podendo no máximo, ter a cor um pouco suavizada. Um híbrido antigo e clássico que posso citar como exemplo é a *Lc. Elinor* (*Cattleya schroderae* x *Laelia Coronet*), criada por Charlesworth em 1908.

A *Laelia Coronet* é um cruzamento

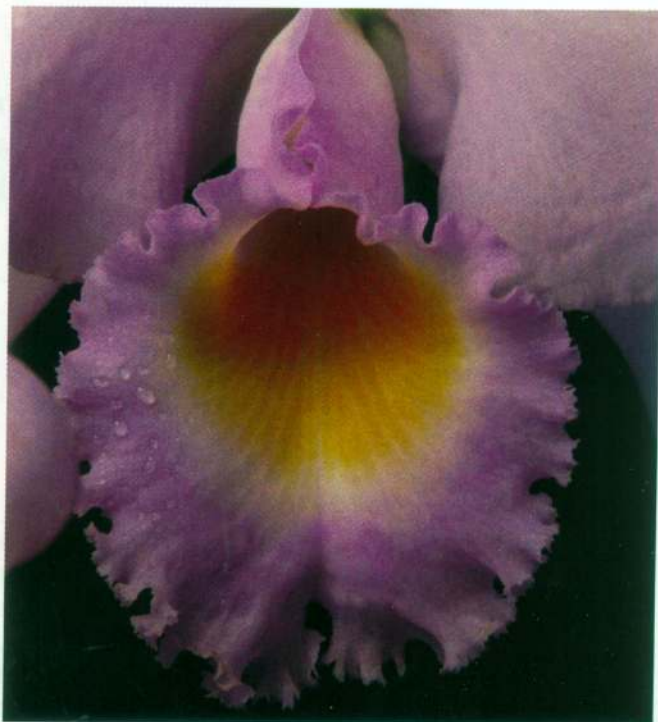


Fig. 7 - Detalhe do labelo de *Cattleya trianaei* concolor 'Schroderae'. (Foto: C. Keller)

circulação de ar, senão poderá haver queimaduras. Uma boa maneira de se medir a luz ideal para a *Cattleya schroderae* e as demais cattleyas unifoliadas, é em um dia de sol, você estender a mão aberta horizontalmente na altura do peito e olhar no chão a sombra dela. Se você conseguir contar os dedos com clareza, a luz está boa. Se a sombra for difusa, então a luz está fraca. O mais importante a se seguir com essa *Cattleya* em relação ao manejo, é respeitar a sua época de dormência ou descanso após a floração, quando ela fica inativa por um a dois meses. Nesse período deve-se regar pouco e a adubação deve ser suspensa. Como nessa época ela não absorve os nutrientes do adubo, pode haver uma perigosa e tóxica concentração de sais nas raízes, apresentando sintomas parecidos com uma infecção por fungos, o que pode levar à confusão de diagnóstico. Fora isso, quando ela estiver com flor, procure caso possível mantê-la em um local bem fresco (18° a 20°C) e relativamente seco. Com isso a floração pode chegar a durar até 5 semanas.

Esta é uma *Cattleya* pouco difundida em cultivo no mundo, pois poucas são as suas variedades de cor. Alguns clones tidos como albos, são na verdade flores de um rosa tão claro que não se vê a cor. Esses exemplares não transmitem a variedade alba para os seus descendentes. Até o ano 2000, apenas dois prêmios de qualidade foram conferidos a essa espécie, o que atesta a raridade dela em cultivo e a fraca substância das suas flores, fraca substância essa que afortunadamente não é transmitida aos seus filhos. Apesar do grande tamanho das flores, raros são os clones que possuem boa forma, mas esses poucos são espetaculares. No passado, na época das “corbeilles” de flores cortadas, a *Cattleya schroderae* era quase ignorada nos Estados Unidos e Inglaterra, países esses que sempre preferiram flores de cor forte, mas era muito apreciada na Alemanha, por exemplo, país que cultivava uma estética mais discreta e delicada. No Brasil ela está ausente na maioria dos orquidários, mas espero que essa tendência possa se reverter no futuro.

- (1) – Nota da editora: com o tempo, a comunidade orquidófila internacional passou a dar a Reichenbach a autoria de *Cattleya schroderae* e, por exemplo no site “Tropico” do Missouri Botanical Gardens a espécie aparece como *C. schroderae* Reich. f.



Fertilizante multinutrientes para o cultivo de Orquídeas com macro e micronutrientes em concentrações equilibradas para o desenvolvimento e crescimento de plantas de orquídeas, desde a produção de mudas, durante seu cultivo e até a produção de Belas e Grandes Flores dos principais gêneros de orquídeas, bem como de seus híbridos comerciais cultivados no Brasil.



B&G Flores - Fertilizantes e Nutrição Vegetal

**Endereço: Incubadora de Empresas - CENTEV/UFV
Sala 102 - Campus UFV - Viçosa - MG - CEP: 36570-000
www.begflores.com.br TEL: (31) 3892-4967**